

COMITÊ DE INVESTIMENTOS
Ata de Reunião nº 06

Em 27/03/2025 iniciou-se por meio presencial a reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB, cuja pauta foi:

1-) Relatório gerencial fevereiro de 2025.

Historicamente o mês de fevereiro é sempre desafiador, pois, em geral, neste mês, o IPCA captura todas as altas do mês de janeiro, como mensalidades escolares, planos de saúde, entre outros, fazendo com que nossa meta atuarial para o mês fique bem alta. Além disso, a guerra tarifária iniciada pelo novo presidente americano pressionou os preços dos ativos pelo mundo. O nosso IPCA para este mês foi de 1,31%, o que resultou em uma meta atuarial de +1,74%. Esta foi a nossa maior meta desde 03/2022. Nossa carteira de renda variável sofreu muito com a nova ordem econômica mundial, resultando em uma rentabilidade total de +0,83%. Dessa forma, nosso portfólio cumpriu apenas 48% da meta do mês, confirmando um comportamento característico para fevereiro, dado que, em 2023 e 2024, nosso portfólio entregou 36% e 86% da meta, respectivamente.

A guerra tarifária trouxe uma nuvem de risco sistêmico, ou seja, aquele risco que nem mesmo a diversificação pode mitigar. No mês passado, nossa desc correlação conseguiu manter nossa carteira entregando acima da meta, pois, apesar de as bolsas globais puxarem nosso portfólio para baixo, nossos fundos com risco Brasil compensaram essa queda, suavizando a volatilidade de nossa carteira. No entanto, a escalada das taxas em níveis globais impactou todos os ativos do globo. Este movimento de queda se deve às expectativas que os agentes econômicos têm em relação à macroeconomia americana. Quando ocorre a taxa de produtos, a expectativa é que haverá uma elevação dos preços, levando a um aumento da inflação e, conseqüentemente, a uma política monetária mais contracionista, elevando os juros dos ativos livres de risco e forçando um ajuste nos preços dos demais ativos. Além disso, a política migratória adotada tende a encarecer a mão-de-obra, pois, à medida que se reduz a oferta de trabalhadores, os salários são pressionados para cima, o que também acarreta em juros mais altos. Também observamos um DXY em queda, ou seja, um dólar mais fraco frente às demais moedas no mundo. No entanto, a expectativa do dólar frente ao nosso real ainda é altista até o término deste exercício, como se pode observar nos últimos relatórios Focus. Dado o contexto acima, nossos ativos tiveram o seguinte comportamento:

• **Carteira de Renda Fixa (art. 7):**

Nossa carteira de TPF (art.7, I, a) fechou o mês correspondendo a cerca de 88% de nosso PL e entregou +1,25% neste mês. Os fundos que possuem em seu PL 100% de TPF (art.7, I, b) e que correspondem a cerca de 1,6% de nosso portfólio entregaram +0,97%. Já os fundos de crédito misto e privado, que juntos representam cerca de 1% de nosso PL, performaram -0,67% e +1,14%, respectivamente.

- **Carteira de Renda Variável (art. 8):**

A carteira de renda variável doméstica, que representa cerca de 2,4% de nosso PL, impactou negativamente o nosso portfólio, entregando -3,27%.

- **Carteira de Investimentos no Exterior (art. 9):**

Os ativos de renda variável global de nosso portfólio, que possuem correlação inversa com o real, fecharam o mês no negativo, apesar da leve alta do dólar frente à nossa moeda. Com uma participação de cerca de 3,7% de nosso PL, os fundos enquadrados nos arts. 9, II e 9, III entregaram neste mês -4,23% e -2,72%, respectivamente.

- **Carteira de Fundos Estruturados (art. 10):**

A carteira de fundos multimercados enquadrados no art. 10, I, e que representa cerca de 1,5% de nosso PL, nos puxou para baixo em -0,64%. Já os fundos de participação (art. 10, II), que representam 1,4% de nosso portfólio, performaram +1,80%.

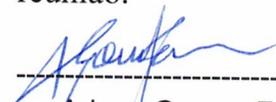
- **Carteira de Investimentos Imobiliário (art. 11):**

Os fundos de investimentos imobiliários, que representam cerca de 0,5% de todo nosso portfólio, entregaram +1,06%.

- **Resultado final**

Desta forma, nossa performance para este mês ficou em **+0,83%**, acumulando uma rentabilidade de **+1,68%** e fechando o período com um patrimônio líquido de **R\$ 3.718.361.420,37**.

O Comitê permanece atento às movimentações do mercado financeiro e de capitais, a fim de adotar as melhores ações táticas e estratégicas para otimizar a relação risco-retorno de nosso portfólio, sempre pautado pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação e transparência. Sem mais, findou-se a reunião.



Arlane Gomes Ferreira
Membra do Comitê de Investimentos



Diego Stefani
Membro do Comitê de Investimentos



Eliezer Antonio da Silva
Presidente do Comitê de Investimentos



Laís Alencar Bernardes
Membra do Comitê de Investimentos



Érick Marinho da Silva
Membro do Comitê de Investimentos